

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 10

Padrão FCI 285
24/05/2002



Padrão Oficial da Raça

GALGO ESPANHOL

GALGO ESPAÑOL



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 10 - Lebréis
Seção 3 - Lebréis de Pêlo Curto

Padrão FCI nº 285 - 24 de maio de 2002.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Galgo Español

Utilização: Cão de caça à lebre, em rápida perseguição e guiando-se pela visão. Igualmente, foi utilizado e pode perseguir outros animais de pêlo como coelhos, raposas e também javalis; porém a primordial utilização da raça tem sido e é a caça às lebres em corrida.
Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 28 de junho de 2007.

GALGO ESPANHOL

RESUMO HISTÓRICO: o galgo espanhol é conhecido desde a Idade Antiga pelos Romanos embora tenhamos que supor que sua chegada e implantação na Península seja muito anterior. Descendentes de antigos lebréis asiáticos, ele se adaptou aos nossos diferentes terrenos de estepes e planícies. Foi exportado em grandes quantidades para outros países como a Irlanda e Inglaterra, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, sendo o nosso Galgo um dos ancestrais do Galgo Inglês que apresenta com o Galgo Espanhol as semelhanças próprias da raça que serviu de base antes de sua posterior seleção e aclimação. Cabe destacar dentre as numerosas citações de autores clássicos, aquela do Arcipreste de Hita, que diz: “Para a lebre que sai, logo se lança um galgo...” demonstrando assim a principal e ancestral função da raça.

APARÊNCIA GERAL: cão lebrél de bom tamanho, eumétrico, subconvexo, sublongilíneo e dolicocefalo. De estrutura óssea compacta, cabeça longa e estreita, tórax de ampla capacidade, ventre muito retraído e uma cauda muito longa. Os posteriores bem aprumados e musculosos. Pêlo fino e curto ou duro e semi-longo.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: estrutura sub-longilínea; diâmetro longitudinal ligeiramente maior que a altura na cernelha. Deve-se procurar a proporcionalidade e a harmonia funcional tanto parado quanto em movimento.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: de caráter sério e retraído; porém quando sai para caçar, demonstra uma grande energia e vivacidade na caça.

CABEÇA: proporcionada ao corpo, longa, enxuta e seca. A relação crânio-focinho é de 5/6: comprimento do crânio 5, comprimento do focinho 6. Linhas crânio-faciais divergentes. O conjunto crânio-focinho, visto de cima, deve ser bem longo e uniforme; com focinho longo, estreito.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: de largura reduzida e de perfil sub-convexo. A largura do crânio não alcançará a metade de seu comprimento. O crânio possui uma linha mediana bem marcada em seus dois primeiros terços; a cavidade frontal e a crista occipital é simplesmente marcada.

Stop: suave, muito pouco acentuado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: pequena, úmida, com mucosas pretas.

Focinho: longo, de perfil sub-convexo, com ligeiro estreitamento da cana nasal até a trufa.

Lábios: muito secos. O lábio superior cobrirá perfeitamente inferior. O lábio inferior não apresentará comissura labial marcada. São finos, aderentes e com mucosas escuras.

Maxilares / Dentes: dentes fortes, brancos e saudáveis. Mordedura em tesoura. Caninos bem desenvolvidos. Presença de todos os pré-molares.

Olhos: pequenos, oblíquos, de forma amendoada; preferivelmente escuros, de cor avelã. Olhar calmo, doce e reservado.

Pálpebras: de pele fina e mucosas escuras. Bem aderentes ao globo ocular.

Orelhas: largas na base, triangulares, carnudas em seu primeiro terço e mais finas e delicadas em direção à ponta que deverá ser arredondada. De implantação alta. Em atenção, são semi-eretas no seu primeiro terço com as pontas dobradas em direção as laterais. Em repouso, são em rosa, aderidas ao crânio. Esticadas para a frente, elas ficarão muito próximas a comissura labial de ambos os lábios.

Palato: da cor das mucosas com rugas fortemente marcadas.

PESCOÇO: longo, de seção oval, plano, esbelto, forte e flexível. Estreito na parte da cabeça, alargando ligeiramente em direção ao tronco. Linha superior ligeiramente côncava. Linha inferior quase reta com uma ligeira convexidade central.

TRONCO

Aspecto geral: retangular, forte e flexível, dando impressão de robustez, agilidade e resistência. Caixa torácica amplamente desenvolvida, ventre bem retraído.

Linha Superior: com uma ligeira concavidade sobre o dorso e convexidade sobre o lombo. Sem interrupções bruscas e sem oscilações durante a movimentação, dando a impressão de grande elasticidade.

Cernelha: simplesmente marcada.

Dorso: reto, longo e bem definido.

Lombo: longo, forte, não muito largo e com a linha superior arqueada, com compacta e longa musculatura, dando impressão de elasticidade e força. A altura do lombo em sua parte central pode ultrapassar a altura na cernelha.

Garupa: longa, poderosa e inclinada. Sua inclinação é superior a 45° com a linha horizontal.

Peito: poderoso, mas não muito largo; profundo sem atingir os cotovelos e muito longo até as costelas flutuantes. Ponta do esterno marcado.

Costelas: costelas planas com amplos espaços intercostais. As costelas devem ser bem visíveis e marcadas. O perímetro torácico é ligeiramente superior a altura na cernelha.

Ventre e flancos: ventre abruptamente retraído desde o esterno; esgalgado. Flancos curtos, secos e bem desenvolvidos.

CAUDA: forte na raiz e de inserção baixa, estendendo-se entre as pernas afinando-se progressivamente até terminar em uma ponta muito fina. Flexível e muito longa; ultrapassando bem os jarretes. Em repouso, caída em forma de foice com um gancho bem acentuado e inclinada lateralmente. Colocada entre as pernas com um gancho quase tocando o solo na frente dos posteriores; é um dos aspectos mais típicos da raça.

MEMBROS ANTERIORES

Aspecto geral: perfeitamente aprumados, finos, retos e paralelos; metacarpos curtos e finos; pés de lebre.

Ombros: secos, curtos e inclinados. A escápula deve ser sensivelmente mais curta que o braço.

Braços: longos, mais longos que a escápula, muito musculosos; com cotovelos livres, embora muito próximos ao tronco.

Antebraços: muito longos; retos e paralelos, ossos bem definidos, com tendões bem marcados. Almofadas carpais bem desenvolvidas.

Metacarpos: ligeiramente inclinados, finos e curtos.

Patas anteriores: de lebre. Dedos fechados e arqueados. Falanges fortes e longas. Almofadas duras e bem desenvolvidas. Membrana interdigital moderada e unhas bem desenvolvidas.

Angulações: ângulo escápulo-umeral: 110°
ângulo humero-radial: 130°

POSTERIORES

Aspecto geral: poderosos, ossos bem definidos, com músculos longos e bem desenvolvidos. Perfeitamente aprumados e de angulações corretas. Jarretes bem marcados; metatarsos curtos e perpendiculares ao solo; patas de lebre com dedos arqueados. Os membros posteriores dão impressão de potência e agilidade na impulsão.

Coxas: muito fortes, longas, musculosas e tensas. O fêmur o mais perpendicular possível. Vistas por trás, apresentam uma musculatura muito marcada; longa, plana e potente, seu comprimento é de $\frac{3}{4}$ da perna.

Pernas: muito longas, ossos marcados e finos. Musculosas em sua parte superior; menos na parte inferior, com clara apresentação de veias e tendões.

Jarretes: bem marcados com nítida apresentação do tendão que estará muito desenvolvido.

Metatarsos: finos, curtos e perpendiculares ao solo.

Patas posteriores: patas de lebre, iguais aos membros anteriores.

Angulações: ângulo coxofemoral: 110°
ângulo femorotibial: 130°
ângulo do jarrete: superior a 140°

MOVIMENTAÇÃO: o movimento típico é naturalmente o galope. O trote deve ser longo, próximo ao solo, elástico e potente. Sem tendência a lateralidade e sem ambladura (significa movimentar os dois membros de um mesmo lado, ao mesmo tempo).

PELE: bem aderentes ao corpo em todas as suas partes, forte e flexível; de cor rosada. As mucosas devem ser escuras.

PELAGEM

Pêlo: denso, muito fino, curto, liso; espalhado por todo o corpo até os espaços interdigitais. Ligeiramente mais longo nas partes posteriores das coxas. A variedade de pêlo duro semi-longo apresenta maior aspereza e comprimento de pêlos, que pode ser variável; embora sempre espalhado uniformemente pelo corpo, tende a apresentar uma barba e bigodes na face, sobrancelhas e topete na cabeça.

CORES: todas as cores são permitidas. São consideradas como cores mais típicas e por ordem de preferência as seguintes:

- fulvos e tigrados mais ou menos escuros, bem pigmentados;
- pretos;
- manchas escuras e claras;
- encarvoados;
- canelas;
- amarelos;
- vermelhos;
- brancos;
- com manchas brancas e malhados.

TAMANHO

Altura na cernelha: Machos: de 62 a 70 cm
Fêmeas: de 60 a 68 cm

Admite-se, sobre a altura, uma margem de 2cm para exemplares de proporções excelentes.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS LEVES

- cabeça ligeiramente larga e pouco cinzelada.
- perfil do focinho reto, focinho pontiagudo.
- parietais marcados.
- ausência de algum pré-molar.
- mordedura em torquês.
- cauda ligeiramente curta, sem ultrapassar muito os jarretes.
- cicatrizes, feridas e escoriações durante a temporada de caça.

FALTAS GRAVES

- cabeça grande.
- crânio excessivamente largo e focinho pontiagudo.
- stop muito marcado.
- eixos crânio-faciais paralelos.
- lábios e barbelas marcados.
- prognatismo superior moderado.
- ausência de caninos, não devido a acidentes.
- olhos claros, redondos, saltados ou proeminentes.
- ectrópio ou entrópio.
- orelhas curtas, eretas ou pequenas.
- pescoço curto e redondo.
- linha superior selada.
- altura do lombo inferior a altura na cernelha.
- garupa curta, redonda ou pouco inclinada.
- perímetro torácico insuficiente.
- costelas em barril.
- flancos curtos.
- musculatura muito proeminente, arredondada e pouco longa.
- aprumos incorretos, dedos separados, jarretes de vaca.
- almofadas fracas.
- cauda e orelha amputadas.
- contorno de aspecto forte, pesado ou pouco flexível.
- comportamento desequilibrado

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- cão agressivo ou medroso.
- ausência de tipicidade.
- trufa partida.
- prognatismo superior pronunciado ou prognatismo inferior.
- linha superior muito larga, plana ou reta.
- peito muito abaixo dos cotovelos.
- qualquer outro sinal de tipicidade que lembre ou indique mestiçagem.
- albinismo.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.